

senge

INFORMA

Número 193
5/Agosto/2011

Impresso
Especial

0012197366-03040
Senge-MG

.....CORREIOS.....



Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT

Uma publicação do Sindicato de Engenheiros de MG - Filiado à CUT e Fisenge



9º CONSENTE

Sociedade, Energia e Meio Ambiente

Congresso promovido pela Fisenge e sindicatos filiados vai debater, de 7 a 10 de setembro, temas que tratam da cidade sustentável, integração da América Latina e da relação entre energia, recursos minerais e desenvolvimento. Veja mais nas páginas 3, 4 e 5.

Zona da Mata

Saneamento e meio ambiente foram temas de seminário promovido pela Diretoria Regional. Página 6

Senge Jovem

Evento com palestras e oficinas investe na formação política dos futuros engenheiros. Página 6

Negociações Coletivas

Mobilizações levam a avanços nas negociações fechadas no primeiro semestre. Páginas 7 e 8

Sociedade, Energia e Meio Ambiente

Entre os dias 7 e 10 de setembro, em Porto Velho, Rondônia, acontece o 9º Congresso Nacional de Engenheiros (Consenge), cujos temas centrais serão: Sociedade, Energia e Meio Ambiente. Realizado a cada três anos, este é o mais importante fórum de debate da categoria, com repercussão em todos os estados e, também, nos fóruns regionais e internacionais dos quais a Fisenge participa. Os temas do 9º Consenge são: "A Cidade Sustentável", desenvolvida pela arquiteta e ex-ministra das Cidades, Ermínia Maricato; "Integração da América Latina", escrita pelo historiador Valter Pomar e "Energia, Recursos Minerais e Desenvolvimento", produzida pelo engenheiro, ex-dirigente da Petrobras e doutor em Energia, Ildo Sauer. O Senge-MG participa do Congresso com 19 delegados, eleitos pela categoria em assembleias realizadas em todas as diretorias regionais do Sindicato. As informações do Congresso estão nas páginas 3, 4 e 5.

As negociações coletivas, principal atividade deste Sindicato, tiveram avanços importantes neste primeiro semestre com o fechamento das convenções coletivas de trabalho dos profissionais das empresas do setor de Consultoria e da Construção Civil de Juiz de Fora. Depois de muita mobilização, manifestações e paralisações, foram fechados os acordos coletivos de trabalho da Copasa e Urbel. Por outro lado, foi dada a partida para as negociações do setor metalúrgico, com a entrega da pauta de reivindicações à Fiemg, no dia 29 de julho, com uma grande manifestação dos trabalhadores do setor. As informações sobre as negociações estão nas páginas 7 e 8 e, com mais detalhes, no site do Sindicato.

Por fim, na página 6, estão dois eventos importantes realizados pelo Sindicato: O seminário Saneamento e Meio Ambiente, promovido pela Diretoria Regional Zona da Mata, e a Semana do Senge Jovem, que investiu na formação política dos futuros engenheiros.

Engenheiro de Ipatinga ganha primeiro iPad

O Senge Minas Gerais realizou, durante a reunião do Conselho Diretor do Sindicato, no dia 18 de junho, o sorteio do primeiro iPad da promoção Anuidade Social Premiada de 2011. O contemplado foi o engenheiro Franklin Otávio Coelho Mendonça, de Ipatinga, que, acompanhado dos filhos Otávio e Pedro, recebeu o iPad das mãos do presidente do Sindicato, Raul Otávio Pereira, no dia 1º de julho. O segundo iPad da promoção foi sorteado no dia 20 de julho e o ganhador foi o engenheiro Alberto Elísio Vilaça Gomes. Ao todo, serão sorteados seis iPads (de junho a novembro) e 1 Macbook (em dezembro). Estão participando da promoção todos os associados em dia com a Anuidade Social de 2011 e os sócios com desconto em folha, em dia com as parcelas.



O presidente do Senge, Raul Otávio (esq.), fez a entrega do iPad ao engº Franklin Mendonça

Senge está presente nas redes sociais

O Senge-MG, sempre atento às tendências contemporâneas da comunicação, está presente também nas redes sociais. Atualmente, o Senge-MG está entre as entidades sindicais brasileiras com maior força nas principais redes sociais do mundo como Twitter, Facebook e, agora, também na novíssima Google Plus. Para quem quiser acompanhar as últimas notícias do mundo da Engenharia, basta seguir o @Senge-MG no Twitter, onde os fatos são narrados praticamente em tempo real. Já quem quiser ver todas as fotos de um determinado evento, chamadas para mobilizações e outras novidades, basta adicionar o Senge no Facebook (www.facebook.com/senge.mg).

Sindicato ganha novo portal na Internet

O mês de julho foi tempo de mais uma mudança no Senge-MG. No dia 7, foi inaugurado o novo portal do Sindicato na Internet. Mais moderno e organizado, o portal foi resultado de um longo trabalho. "As inovações tecnológicas aplicadas ao novo site do Senge trouxeram mais dinâmica e interação a esta tão importante ferramenta. Os profissionais ligados ao Sindicato poderão acompanhar as novidades diretamente no site ou através das redes sociais, que são os instrumentos dinâmicos de divulgação e propagação de notícias e novidades. Tudo passa a ser divulgado em tempo real", considera Tércio de Sales Moraes, diretor de imprensa do Sindicato de Engenheiros.

Livro debate papel do engenheiro nas crises

O engenheiro e sócio do Senge-MG Epaminondas Bittencourt lançou, no dia 9 de junho, em Nova Lima, o seu livro "A Crise, os Engenheiros, o Desenvolvimento". Segundo Epaminondas, o objetivo do livro é demonstrar o papel que o engenheiro desempenha nos processos de crise e recuperação econômica mundiais. "Os engenheiros são necessários não só nos momentos de crise, mas também nos de recuperação, uma vez que têm atuação fundamental nas inovações tecnológicas e organizacionais", afirma. O livro está sendo disponibilizado gratuitamente nas entidades ligadas à Engenharia (Crea-MG e Fisenge) e também no Senge-MG.

Cartilha traz os direitos da mulher trabalhadora

O Coletivo de Mulheres da Fisenge lançou, no mês de maio, a cartilha "Principais Direitos das Mulheres Profissionais". O objetivo da publicação é servir como instrumento de luta das mulheres por seus direitos no mercado de trabalho. "A luta pelo cumprimento desses direitos deve ser incessante e diária e realizada por homens e mulheres", afirmam Márcia Nori e Simone Baía, responsáveis pela coordenação e organização da cartilha. A publicação é de distribuição gratuita e sua versão impressa pode ser encontrada no Senge-MG. A versão eletrônica pode ser vista no site da Fisenge (<http://fisenge.org.br>).



SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS - Rua Araguari, 658 - Barro Preto - CEP 30190-110 - Belo Horizonte-MG - Tel.: (31) 3271.7355 - Fax: (31) 3546.5151 e-mail: sengemg@sengemg.org.br - site: www.sengemg.org.br - GESTÃO 2010/2013 - DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Raul Otávio da Silva Pereira; 1º Vice-Presidente: Krisdany Vinícius Santos de Magalhães Cavalcante; 2º Vice-presidente: Nilo Sérgio Gomes; 1º Tesoureiro: Antônio Iatosta; 2º Tesoureira: Júlia César de Lima; Diretor de Interiorização: Pedrinho da Mata; Diretor Sócio-econômico: Sérgio Teixeira Soares; Diretor de Promoções Culturais: Antonio José Betel Ribeiro Gomes DIRETORIA REGIONAL NORTE NORDESTE: Diretor Administrativo: Antônio Carlos Souza; Diretores Regionais: Anildes Lopes Evangelista, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira, Jessé Joel de Lima, João Gilberto de Souza Ribeiro, Rômulo Buldrini Filogônio DIRETORIA REGIONAL SUL: Diretor Administrativo: Fernando de Barros Magalhães; Diretores Regionais: Antônio Azevedo, Arnaldo Rezende de Assis, Carlos José Rosa, Gladston Rodrigues Carvalho, Nelson Gonçalves Filho, Nelson Benedito Franco, Ney Lopes Procópio, Robson Monte Raso Braga DIRETORIA REGIONAL ZONA DA MATA: Diretor Administrativo: João Vieira de Queiroz Neto; Diretores Regionais: Silvío Rogério Fernandes, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Eduardo Barbosa

Monteiro de Castro, Francisco de Paula Lima Netto, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Paulo César de Lima DIRETORIA REGIONAL TRIÂNGULO: Diretor Administrativo: Elcio Barreto Borges; Diretores Regionais: Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Borges Resende, Jean Marcus Ribeiro, João Carlos Moreira Gomes, Marco Túlio Marques Machado, Luciano Lopes Veludo, Clóvis Scherner, Wilton Freitas Mendes, Norberto Carlos Nunes de Paula DIRETORIA REGIONAL VALE DO AÇO: Diretor Administrativo: José Couto Filho Diretores Regionais: Alberto Carlos da Silva Junior, Daniel Linhares Carlesso, Ildon José Pinto, Cláudio Luiz Maciel Junqueira DIRETORIA REGIONAL CAMPO DAS VERTENTES: Diretor Administrativo: Wilson Antônio Siqueira; Diretores Regionais: Nélon Henrique Nunes de Sousa, Domingos Palmeira Neto DIRETORIA REGIONAL CENTRO: Diretor Administrativo: Dorivaldo Damacena Diretores Regionais: Carlos Henrique Amaral Rossi, Cláudio Lúcio Fonseca, Francisco de Paula Mariano, Elder Gomes dos Reis, Ederson Bustamante, Evaldo de Souza Lima, Iocanem Pinheiro de Araújo Moreira, Jairo Ferreira Fraga Barrioni, José Maurício Andrade Ferreira, Júnia Márcia Bueno Neves, Antônio Lombardo, Antônio Cury, Luiz Antônio Lobo de Abreu, Marcelo dos Reis Lopes, Marcelo de Camargos Pereira, Marcelo Fernandes da Costa, Maria José Maciel Ribeiro, Mário Evaristo Borges, Maurício Fernandes da Costa, Orlando José Garcia Dangla, Paulo Roberto Magalhães, Teodomiro Matos Bicalho, Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade, Adevaldo Rodrigues de Souza, Alfredo Marques Diniz, Arnaldo Alves de Oliveira, Clóvis Geraldo Barroso, Abelardo Ribeiro de Novaes Filho, Fernando Augusto Vilaça Gomes, Hamilton Silva, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Waldyr Paulino Ribeiro Lima CONSELHO FISCAL: Augusto Cesar Santiago e Silva Pirassinunga, Getúlio Soares de Almeida, Ruy Lopes Teixeira Filho, José Tarcísio Caixeta, Lúcio Fernando Borges - Edição: Miguel Ângelo Teixeira Redação: Miguel Ângelo Teixeira, Luiza Nunes e Marcelo Costa Arte final: Viveiros Editoração Impressão: Imprimast

Congresso debate a engenharia no desenvolvimento do País

A Federação Interestadual dos Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) vai realizar, entre os dias 7 e 10 de setembro, em Porto Velho, Rondônia, o 9º Congresso Nacional de Engenheiros (Consenge), cujos temas centrais serão: Sociedade, Energia e Meio Ambiente. Realizado a cada três anos, o congresso é o mais importante fórum de debate da categoria, com repercussão em todos os estados e, também, nos fóruns regionais e internacionais dos quais a Fisenge participa.

O objetivo do 9º Consenge é promover a discussão entre os engenheiros, com o objetivo de definir, para o próximo triênio, a ação da Fisenge e dos Senges filiados no campo sindical e profissional, nas áreas de política tecnológica e de ensino de engenharia e, também, capacitar a

Fisenge e os sindicatos de engenheiros a acompanhar e intervir no debate de temas nacionais e na política institucional do País. O 9º Congresso deverá buscar, ainda, estreitar os laços com os movimentos sociais e entidades internacionais e definir um plano de lutas, centrado nos direitos e na defesa dos trabalhadores, bem como consolidar a Fisenge e ampliar sua base de atuação.

Os temas do 9º Consenge são: "A cidade Sustentável", desenvolvida pela arquiteta e ex-ministra das Cidades, Ermínia Maricato; "Integração da América Latina", escrita pelo historiador Valter Pomar e "Energia, Recursos Minerais e Desenvolvimento", produzida pelo engenheiro, ex-dirigente da Petrobras e doutor em Energia, Ildo Sauer.

Senge-MG discute propostas e elege delegados

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) finalizou o seu processo preparatório para o 9º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge) com o envio à Fisenge, no dia 12 de julho, das propostas levantadas e dos nomes dos delegados eleitos nas assembleias realizadas em cada Diretoria Regional do Sindicato. As assembleias foram realizadas entre os meses de maio e julho e tiveram como objetivo, além de levantar propostas e eleger os delegados, debater as teses da nona edição do Congresso.

Foram eleitos 19 delegados efetivos e nove suplentes. O presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira foi indicado como coordenador da delegação do Sindicato.

Com relação às propostas elaboradas para serem encaminhadas à Fisenge e levadas ao 9º Consenge, a Diretoria Regional Sul, localizada em Pouso Alegre, por exemplo, desenvolveu proposta em cima do debate da tese Energia, Recursos Minerais e Desenvolvimento. Os

participantes propuseram o aumento e a melhoria da representação política dos engenheiros no país, levando em consideração que esta representação é pequena na discussão das políticas nacionais, se comparada com outros setores da sociedade civil organizada.

Já a Diretoria Regional Triângulo, localizada em Araxá, propôs a socialização dos lucros, através de uma análise histórica da evolução econômica, política e social da Nação. Eles sugerem aprofundar nas relações da política brasileira no mundo globalizado, nos reflexos da política neoliberal a partir do governo Collor e adotar modelos que visem políticas públicas voltadas para o social, evitando a hegemonia de grupos nacionais e estrangeiros, gerando imperialismo nas áreas de exploração de energia e recursos hídricos.

As demais propostas podem ser vistas em nosso site: www.sengemg.org.br, no link Eventos do Senge.

PROGRAMAÇÃO

DIA 07 – QUARTA-FEIRA

14h às 20h - Credenciamento
19h - Abertura
19h30 - Atividade Cultural
20h - Formação da Mesa
21h - Palestra de Abertura
"A sociedade que queremos"
Palestrante: Olívio Dutra, ex-ministro das Cidades e ex-governador do Rio Grande do Sul
22h - Coquetel



DIA 08 – QUINTA-FEIRA

8h às 12h - Credenciamento
08h - Plenária Inicial: Aprovação do Regimento Interno
08h30 - Reforma parcial no Estatuto
11h30 - Palestra sobre Gênero: Mulheres, Sindicalismo e Reforma Política
12h30 - Almoço
14h - Palestra com debate sobre o Tema I: A Cidade Sustentável
Palestrante: Ermínia Maricato, arquiteta e ex-ministra adjunta das Cidades
16h às 16h30 - Coffee Break
16h30 - Painel Tema II: Integração da América Latina
Palestrantes:
• Nildo Ouriques, economista e professor da Universidade Federal de Santa Catarina;
• José Alberto Gonzalez, embaixador da Bolívia no Brasil;
• Miguel de Souza, engenheiro civil e assessor do Ministério dos Transportes

DIA 09 – SEXTA-FEIRA

08h - Palestra seguida de debate sobre o Tema III: Energia, Recursos Minerais e Desenvolvimento
Palestrantes:
• Manoel Barretto, presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM)
• Dorival Gonçalves Jr, professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
10h30 às 13h - Trabalho em Grupo
13h às 14h - Almoço
14h - Visita Técnica à Hidrelétrica Santo Antônio

DIA 10 – SÁBADO

08h - Plenária Final
• Discussão e deliberação das propostas, recomendações e moções contidas no relatório dos grupos de trabalho
• Discussão e aprovação da Carta de Rondônia
12h30 - Almoço
• Eleição da nova direção da Fisenge
• Apresentação da nova diretoria da Fisenge
• Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal
16h - Encerramento
17h - Festa de Confraternização

Apropriação social da renda da energia é essencial para o Brasil

A sociedade brasileira deve se apropriar da renda extra gerada pela produção de energia e extração dos recursos minerais. Este é o ponto central da tese apresentada pelo engenheiro Ildo Sauer, professor da USP e autor, juntamente com os engenheiros Nilton Amado e Sônia Seger Mercedes, da tese "Energia, recursos minerais e desenvolvimento", a ser apresentada no 9º Consenge em setembro.

Segundo Sauer, ainda existe muito espaço, no Brasil, para promover o direcionamento dos benefícios oriundos da apropriação social dos recursos naturais como petróleo e gás natural, potenciais hidráulicos e eólicos, urânio, minério de ferro, alumínio, nióbio, manganês e terras para agricultura. A seu ver, o governo Lula não reformulou nenhum dos conceitos fundamentais herdados do governo anterior quanto à dependência social. Os recursos do BNDES e das estatais foram transferidos para que capitais privados gerissem áreas estratégicas como energia, siderurgia, transporte, infraestrutura, biocombustíveis e telecomunicações.

Sauer salienta que o Brasil vive um momento único após a descoberta do pré-sal e o vencimento das concessões de em-



presas que exploram a energia hidrelétrica no país. As concessões de 12 GW, de um total de 14 GW, vencerão entre 2013 e 2017. Entre o vencimento dos contratos e a concessão de nova outorga, após os novos processos de licitação, as concessões

retornam para o Estado.

"Surge a possibilidade para que o Estado, em nome da sociedade, exerça um papel estratégico, mantendo em mãos públicas o excedente criado na geração de energia elétrica", diz Sauer. Segundo ele, 12 GW médios resul-

tariam em uma geração de cerca de 105 TWh anualmente. Os custos médios desse parque podem ser estimados em R\$ 20,00/MWh, e o preço da energia em torno de R\$ 120,00/MWh. "Assim, o excedente anual seria de R\$ 100,00/MWh vezes 105 milhões de MWh, o que resultaria em uma renda hidráulica de R\$ 10,5 bilhões", calcula Sauer.

Todos os países que detêm petróleo ou recursos minerais perceberam a importância de sua apropriação social para que os seus benefícios possam ser revertidos para sua nação. Na opinião de Sauer, é preciso rever a política de concessão e operação dos recursos minerais, assim como o papel do Estado e suas empresas, incluindo a Vale, que hoje é gerida privadamente, mas cujo capital é majoritariamente estatal e paraestatal (por meio dos fundos de pensão).

"É preciso criar um processo de autonomia. E a autonomia passa pela educação pública, pela saúde pública, pela ciência e tecnologia autônomas e independentes, gestados e criados no Brasil — nas quais os engenheiros têm um papel fundamental. Pela proteção à biosfera e à natureza e pela transição energética necessária", conclui Sauer.

Pré-sal deve financiar políticas sociais

O petróleo é hoje o principal recurso energético da indústria capitalista. É o mais utilizado e seu consumo tende a seguir aumentando. Seu valor manter-se-á elevado ainda por mais três ou quatro décadas no mínimo. Desse modo, quem controlar a apropriação de qualquer elo importante da cadeia desse recurso natural controlará parte do poder no mundo capitalista. É o que defende o engenheiro Ildo Sauer, professor da USP.

Após a descoberta do pré-sal, o Brasil tornou-se um dos players mais importantes do mundo no que se refere ao petróleo. Atualmente, o petróleo remanescente

concentra-se na Ásia Central, na África e, agora, no pré-sal brasileiro. Impõe-se, com isso, a apropriação social da renda a ser gerada pelo petróleo do pré-sal.

Na década de 1960, o capital privado controlava 85% das reservas mundiais de petróleo. Hoje, apenas 16%. "A melhor saída para o petróleo do pré-sal é quantificar suas reservas, definir o ritmo de produção e vincular a produção do petróleo à geração do excedente econômico necessário para financiar o plano nacional de investimento social", diz Sauer.

Ildo Sauer faz uma estimativa do quanto de riqueza o pré-sal

pode render ao Brasil. Segundo suas contas, se as reservas forem extraídas durante um período de 40 anos, a um preço médio de US\$ 75,00/barril, a um custo de extração de US\$ 15,00/barril, o excedente seria de US\$ 60,00/barril. Desse modo, se as reservas forem de 100 bilhões de barris, a extração anual seria de 2,5 bilhões de barris, ou 6,85 milhões de barris/dia. Ou seja, o excedente anual gerado seria de aproximadamente US\$ 150 bilhões. Para se ter uma idéia, a arrecadação de impostos pelo governo federal em 2010 chegou a R\$ 800 bilhões.

"Não é difícil concordar sobre

o quanto é necessário investir em educação pública, saúde pública, reforma agrária, reforma urbana, na mobilidade, na preservação ambiental e na ciência e tecnologia necessárias para manter o padrão de crescimento e desenvolvimento econômico", afirma.

Sauer também chama a atenção para a necessidade de se investir parte da renda extra do pré-sal na transição energética, dado que os recursos fósseis são finitos. Para que esta renda extra não diminua ao longo do tempo, é preciso que haja uma coordenação mundial da produção do petróleo para a manutenção dos preços internacionais.

Especialista defende a incorporação dos pobres às cidades

A arquiteta, professora e ex-ministra-adjunta das Cidades Ermínia Maricato, autora da tese "Cidades Sustentáveis", que será debatida no 9º Consenge, afirma que é necessário dar boas condições de habitação, transporte e saneamento para a população pobre que habita as cidades. "Nós precisamos incorporar a população pobre dentro das cidades. Isso significa mexer na função social da propriedade". Ela afirma que, embora o Brasil tenha planos diretores e leis que regulamentam o uso do espaço urbano, eles não são aplicados, principalmente o Estatuto da Cidade.

Em sua tese, Ermínia Maricato elaborou diversas propostas para tornar o ambiente urbano mais inclusivo e ambientalmente sustentável. Ela dividiu as propostas em "Mobilidade Urbana e Transporte Coletivo", "Saneamento Ambiental" e "Habitação".

Sobre Mobilidade Urbana e

Transporte Coletivo, Ermínia Maricato propõe que o transporte urbano seja transformado em tema de agenda nacional, e se dê prioridade ao transporte coletivo e ao transporte não motorizado. Além disso, seria necessário ampliar a rede de corredores exclusivos para ônibus e o transporte sobre trilhos. É preciso, ainda, que se elabore e se implemente planos metropolitanos de transportes articulados com o plano de uso e ocupação do solo nas Regiões Metropolitanas. A mobilidade urbana municipal poderia ser financiada com recursos provenientes da CIDE, de pedágios urbanos e estacionamentos.

O Saneamento Ambiental é outro problema que deve ser enfrentado. Atualmente, apenas 52% do esgoto é coletado no Brasil. Ou seja, 96 milhões de pessoas não possuem sistema de esgotamento sanitário. Além disso, apenas 35% do total de esgoto gerado pela popula-

ção brasileira é tratado. A arquiteta propõe, entre outras coisas, que se integre os sistemas de drenagem, abastecimento de águas, esgotamento sanitário, limpeza urbana, gestão de resíduos, uso do solo e legislação ambiental. Solos impermeabilizados devem ser recuperados e as áreas verdes, protegidas.

O déficit habitacional e a especulação imobiliária poderiam ser combatidos, segundo Ermínia Maricato, por meio da articulação de recursos financeiros e instrumentos urbanísticos que garantam a função social da propriedade; priorizando o sistema social sobre o sistema de mercado, implementando a função social da propriedade para combater a especulação imobiliária (controle dos lucros e rendas imobiliários); elaboração de uma política de desenvolvimento industrial visando a produção normatizada de materiais ambiental-



Ermínia Maricato defende que é preciso mexer na função social de propriedade no país

mente sustentáveis; e criação de assistência técnica e jurídica gratuita para moradia social.

Países mais ricos devem financiar os mais pobres

A integração da América Latina traz muitos desafios e oportunidades para o Brasil. Entre as oportunidades estão os projetos que envolvem a construção de obras de infraestrutura que promovam a integração entre os países como pontes, estradas, produção de energia, aeroportos, telecomunicações etc. E os engenheiros terão papel fundamental na construção dessa integração.

O historiador Valter Pomar, autor da tese "Integração da América Latina", que será debatida no 9º Consenge, defende que os países mais ricos da região financiem, a fundo perdido, melhorias na infraestrutura dos países latino-americanos e caribenhos. Sem esse investimento, "a região continuará especializada na exportação de produtos primários, de baixo valor agregado", alerta.

Segundo ele, é necessário realizar reformas estruturais, "que alterem a concentração de renda, propriedade e poder. Noutras palavras: reforma tributária, reforma agrária,

reforma urbana, reforma do sistema financeiro, reforma política, democratização da comunicação etc". Na sua visão, para que um governo possa realizar estas reformas, ele precisa de sustentação política, ou poderá ser derrubado, como ocorreu em Honduras.

Pomar lembra que muitos países latino-americanos e caribenhos são governados por vários tipos de esquerdas, mas têm em comum a necessidade de construir uma integração soberana para aproveitar o potencial que têm ou para se defender das potências hegemônicas. Já os países governados por partidos de direita trabalham com uma estratégia de desenvolvimento subordinado aos EUA.

"Nunca a esquerda na região foi tão forte (na América Latina). Nunca a força da esquerda coincidiu com um momento de tanta instabilidade do sistema econômico e de poder internacional. É uma oportunidade histórica que não tivemos antes e que devemos aproveitar", diz o historiador. "O

fato de a esquerda ser muito forte na região torna possível ter uma estratégia realista que nos permita não apenas mudar a maneira como a América Latina se insere no mundo, mas também mudar a natureza social dos países latino-americanos e caribenhos", completa Pomar.

Na visão do historiador, os países da América Latina governados pela esquerda têm muitas diferenças (sociais, históricas, geográficas etc.) e semelhanças. Entre as semelhanças está o fato de todos os países terem enfrentado uma herança muito pesada deixada pelo colonialismo, desenvolvimentismo conservador ou pelo neoliberalismo. Além disso, todos enfrentam uma oposição dura da elite local e das metrópoles (EUA e União Européia).

Segundo Pomar, a esquerda latino-americana deve enfrentar seis desafios daqui pra frente: 1 - enfrentar o contra-ataque da direita (campanhas midiáticas, golpes de Estado, etc); 2 - manter os gover-

nos de esquerda; 3 - conquistar novos governos; 4 - realizar transformações onde se é governo; 5 - acelerar a integração continental; e 6 - criar cultura latino-americana e caribenha de massa.



Para Pomar, os engenheiros têm papel fundamental na integração da América Latina

Palestras e oficinas ajudam a formar futuros engenheiros

Trinta e cinco futuros engenheiros de todo o estado de Minas Gerais reuniram-se, de 27 a 31 de julho, para participar da Semana do Senge Jovem, promovida pelo Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG). Os integrantes do Senge Jovem acompanharam palestras, oficinas e cursos de qualificação na Escola Sindical 7 de Outubro.

A Semana foi aberta com um debate com o engenheiro Epaminondas Bittencourt, autor do livro "A crise, os engenheiros, o desenvolvimento". Os membros do Senge Jovem também participaram de uma oficina com o pedagogo Júlio Silva e a economista Dirlene Marques sobre missão, objetivos e valores do Senge-MG e do Senge Jovem. Além das palestras e oficinas, foram oferecidos dois cursos de qualificação: um de Oratória e outro de Gestão da Informação e do Conhecimento.

"O Senge está ajudando a formar os engenheiros do futuro e a incorporar uma visão social do exercício da Engenharia ao conhecimento técnico

obtido nas faculdades", afirmou o presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira. Segundo ele, a Semana do Senge Jovem foi importante porque trouxe pessoas de várias partes de Minas Gerais interessadas em construir uma Engenharia voltada para o desenvolvimento social. O presidente do Senge-MG informou que o Senge Jovem atuará

fortemente no interior do estado e terá cinco pólos para melhor debater os caminhos da Engenharia Sustentável. Os pólos serão em Leopoldina, Formiga, João Monlevade, Teófilo Otoni e Belo Horizonte.

O estudante de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG-Campus Formiga), Amauri Au-

gusto de Oliveira aprovou a Semana do Senge Jovem e propôs que ela ocorresse duas vezes por ano. "É bom a gente ter de tempos em tempos. Fazer dela uma característica do Senge Jovem", diz. "A Semana do Senge Jovem foi muito interessante porque ela acrescentou no conhecimento e ajudou a desenvolver meu lado crítico em diversos pontos", acrescenta Amauri.

A estrutura, os cursos e os debates que aconteceram durante o encontro também foram ressaltados por Matheus Serôa, estudante do Bacharelado de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM-Campus Mucuri em Teófilo Otoni). "Um evento maravilhoso, de extrema absorção de conhecimento tanto nos cursos, quanto na interação com as pessoas", afirma.

Veja as fotos da Semana do Senge Jovem no site do Sindicato (www.sengemg.org.br), no menu Grupos Temáticos/Senge Jovem/Notícias ou em nossa página no Facebook (www.facebook.com/senge.mg). Siga também o @SengeMG no Twitter.



Semana do Senge Jovem reuniu 35 estudantes de engenharia de diversas cidades do Estado

Juiz de Fora debate saneamento e meio ambiente

A Diretoria Regional Zona da Mata do Senge-MG, em parceria com a Faculdade de Engenharia da UFJF e a Companhia de Saneamento Municipal de Juiz de Fora (Cesama) realizou, no dia 30 de junho, em Juiz de Fora, o Seminário Saneamento e Meio Ambiente. O evento, que contou com a participação de mais de 200 pessoas, teve como objetivo disseminar conhecimentos técnicos sobre saneamento e meio ambiente, a integração de políticas, a cooperação federativa, o avanço da gestão dos serviços de saneamento e o controle social, através da discussão e implantação de projetos.

O professor da Universidade Federal de Juiz de Fora Celso Bandeira de Melo Ribeiro participou como palestrante e falou sobre estudo de depuração das águas do Paraibuna. Já Luiz Evaristo Dias de Paiva, doutor



Mais de 200 participantes debateram os temas do Seminário promovido pela Regional Zona da Mata

em Recursos Hídricos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) palestrou sobre transporte de sedimentos fluviais na degradação

dos mananciais. A professora Cristiane Queiroz Surbeck, engenheira civil formada pela Universidade de Maryland (EUA) e com Ph.D e Mestra-

do em Engenharia Ambiental pela Universidade da Califórnia, deu a última palestra do evento falando sobre Águas Pluviais e Meio Ambiente: Controlando a Poluição Difusa.

Durante o Seminário, foram discutidos os principais problemas da coleta, afastamento e tratamento do esgoto da cidade de Juiz de Fora, até o lançamento final no meio ambiente, chegando-se à conclusão de que são necessários planejamento e obras para aumentar o percentual de esgoto tratado (atualmente em 10%), devolvido aos cursos d'água. Além disso, discutiu-se a drenagem das águas pluviais urbanas, com ênfase na poluição difusa, mostrando o quanto o município precisa se desenvolver, uma vez que a precariedade da infraestrutura e a carência de soluções técnicas são flagrantes.



AO PREENCHER A ART, NO CAMPO ENTIDADE DE CLASSE, COLOQUE SEMPRE O CÓDIGO 060 - SENGE-MG



Greve e manifestações levam a avanços no acordo com a Copasa

Os trabalhadores da Copasa, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 19 de julho, aprovaram a contraproposta da empresa, que ofereceu reajuste salarial de 6,3% referente ao INPC, mais aumento de 1,5% na Gratificação de Desempenho Institucional (GDI), que de 12% vai passar para 13,5%. A campanha salarial foi marcada por várias assembleias, manifestações e uma paralisação de 24 horas que pressionaram a Copasa a apresentar uma proposta que atendesse minimamente os interesses dos trabalhadores da empresa. A proposta aprovada continha um adendo que a Copasa apresentou aos sindicatos, no dia 18 de julho, atra-

vés da Comunicação Externa (CE) nº467/2011.

Foi também garantido o reajuste das demais cláusulas econômicas pelo INPC. Já o tíquete e a cesta básica foram reajustados pelos índices respectivos apurados pelo IPEAD de 13,56% e 5,92%. O Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) também foi contemplado e a proposta seria encaminhada para o Conselho Administrativo da Copasa até o dia 29 de julho. Segundo esta proposta, até novembro de 2011 a questão de empregados em desvio de função na empresa estará, pelo menos em um primeiro levantamento, resolvida.

Com relação às reivindicações específicas dos engenheiros, a Copasa não aceitou fazer com que o pagamento da GDI incidisse sobre o salário base + remuneração, como era pedido pela categoria. No entanto, a empresa assumiu o compromisso de fazer, a partir de julho de 2011, a progressão dos profissionais da engenharia que tenham quatro anos de empresa, do nível 30 para o nível 33, que ficaram de fora da progressão realizada em 2010. Assim, a maioria dos engenheiros passaria a ganhar o piso salarial da categoria. Outros pontos do acordo podem ser vistos no site do Senge no menu Negociações Coletivas/Copasa.



Foram necessárias uma greve e várias manifestações para sensibilizar a Copasa

Veja aqui como anda a negociação de sua categoria

Pauta dos metalúrgicos é entregue à Fiemg

A pauta unificada de reivindicações dos metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem foi entregue à Fiemg, no dia 29 de julho. Durante a entrega da pauta, os trabalhadores promoveram uma manifestação em frente ao sindicato patronal com carro de som e bandeiras e, logo após, realizaram uma passeata da sede da Fiemg até a Praça Sete. As principais reivindicações da pauta unificada incluem a reposição do INPC, aumento real de 10%, abono salarial, valorização do piso salarial, redução da jornada para 40 horas semanais sem redução de salário, avanços das cláusulas sociais e organização por local de trabalho. Após a entrega da pauta, o diretor do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes, cobrou do presidente do Conselho de Relações do Trabalho da Fiemg, Osmani Teixeira de Abreu, o cumprimento do piso profissional aos engenheiros do setor metalúrgico.



Engenheiros da Sudcap e SLU querem alterar PL

O prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, enviou à Câmara Municipal Projeto de Lei (PL) que concede reajustes remuneratórios aos servidores públicos da Administração Direta e Indireta da Capital do Estado e cria a Gratificação por Superação de Metas de Otimização dos Serviços Públicos de Engenharia e Arquitetura (GSMEA). O Sindicato entende que, do jeito que está no PL, a GSMEA será prejudicial aos engenheiros e arquitetos da Sudcap e SLU, uma vez que não deixa claro quais serão os parâmetros utilizados nessa gratificação e quando ela será implantada. O Senge-MG tem feito contatos com os vereadores com o intuito de levar ao Legislativo as sugestões de modificações no PL feitas pelos próprios engenheiros e arquitetos das autarquias.

Trabalhadores de Furnas pressionam por avanços

Os trabalhadores Furnas Centrais Elétricas realizaram uma paralisação de 48 horas nos dias 20 e 21 de julho em protesto contra o rumo das negociações salariais. A principal reivindicação da categoria é aumento real de salário. A empresa quer apenas repor a inflação medida pelo IPCA (6,51%). Foram realizadas várias manifestações e a categoria saiu às ruas para explicar à população o motivo da paralisação de 48 horas. Além do ganho real, os trabalhadores querem a distribuição linear de PLR, a unificação dos benefícios (com gratificação de férias igual para todos), a unificação da jornada de trabalho no Sistema Eletrobras e o auxílio educacional. Uma nova rodada de negociação estava marcada para 5 de agosto.

Prefeitura de Contagem garante gratificação

A prefeita de Contagem, Marília Campos, sancionou no dia 20 de junho a Lei Complementar 112/2011, que prevê uma gratificação por produtividade de até 100% sobre os vencimentos de engenheiros e arquitetos. A Lei tem 60 dias, contados a partir da data da sanção, para ser regulamentada. Enquanto a Lei não for regulamentada, os servidores deveriam receber um abono correspondente a 50% do valor integral da GAT retroativo a abril deste ano. O secretário-adjunto de governo da Prefeitura de Contagem, Luís Baku, garante que o pagamento estará no contracheque de julho. "Foi uma vitória", diz a arquiteta Floriana Gaspar, uma entre os muitos profissionais servidores da Prefeitura de Contagem que lutavam pelo pagamento do SMP.

Construção Civil de JF tem reajuste salarial de 8%

As negociações relativas à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos engenheiros do setor de Construção Civil de Juiz de Fora foram finalizadas no dia 20 de julho, em reunião entre a Diretoria Regional Zona da Mata do Senge-MG e o Sinduscon-JF. Na ocasião ficou acordado um reajuste salarial de 8% para os profissionais. A data-base da Construção Civil é 1º de abril, assim as empresas terão até o 5º dia útil de setembro para pagar as diferenças salariais. A CCT será disponibilizada no site do Senge-MG assim que for registrada no Ministério do Trabalho. Este resultado finalizou um processo iniciado em março, quando foi convocada a assembleia para o levantamento da pauta de reivindicações.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Pressão dos trabalhadores amplia conquistas na Urbel

Foram necessários quase quatro meses de negociação, quatro passeatas e manifestações em frente à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e uma paralisação de duas horas das atividades com apitação na porta da Urbel para que a administração municipal melhorasse a proposta apresentada aos trabalhadores da empresa e que esta pudesse ser aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 7 de julho.

A Urbel garante, na contraproposta aprovada, reajustes de 6,3% em 2011, retroativo a maio, e 7,17% em 2012. Entretanto, se a inflação de 12 meses (medida pelo INPC) até a data base de 2012 for maior que 7,17%, a diferença será paga em favor dos trabalhadores. Outros pontos importantes que representam ganhos para os trabalhadores da Urbel são o reajuste do tíquete e o horário flexível. Os tíquetes foram reajustados para R\$12,50, retroativo a maio de 2011 e alcançarão R\$15,00 em novembro. Os empregados terão 30 minutos flexíveis no horário de entrada (entre 8h e 8h30) e de saída (entre 17h e 17h30). Além



Trabalhadores da Urbel promovem manifestação em frente à Prefeitura Municipal de BH

disso, a licença maternidade de 180 dias foi incluída no ACT e a empresa vai reconhecer o delegado sindical eleito em Assembleia, mas só vai liberá-lo de acordo com a solicitação do Senge-MG.

PCCS

O Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), uma das reivindicações mais importantes para os trabalhadores da Urbel, ficou de ser implantado pela empresa até 30 de setembro de 2011. Por

apresentar pontos pendentes, reuniões ainda serão convocadas pelos sindicatos para discutir questões como a tabela e os critérios de enquadramento, a comissão paritária de avaliação e a progressão por escolaridade.

Em reunião com os representantes sindicais e com a comissão de trabalhadores, no dia 12 de julho, o diretor financeiro da empresa, Antonio Dias, sinalizou no sentido de que uma comissão não paritária e a progressão por esco-

laridade podem fazer parte do PCCS. Além disso, em relação às tabelas salariais, ele informou que é intenção da Urbel implantar uma tabela diferenciada para o nível superior, contemplando engenheiros e arquitetos. A comissão de trabalhadores entregou ao diretor, na ocasião, um levantamento da participação dos empregados em comissões de avaliação de desempenho em outros órgãos da PBH e também da progressão por escolaridade em outros PCCS's.

CCT da Consultoria prevê reajuste salarial de 7,5%

As negociações entre os trabalhadores das empresas de engenharia e arquitetura consultiva de Minas Gerais e o Sinaenco foram finalizadas durante Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no Senge-MG, no dia 15 de julho, com a aprovação pelos trabalhadores da contraproposta patronal. O reajuste salarial é de 7,5%, retroativo a maio de 2011, e as diferenças salariais referentes aos meses de maio e junho poderão ser quitadas nos meses de agosto e setembro de 2011, respectivamente.

As demais cláusulas econômicas foram reajustadas pelo mesmo índice do reajuste salarial. Quanto ao auxílio refeição, a proposta garante aos trabalhadores enquadrados no regulamento do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) auxílio-refeição, ou vale-refeição, ou vale-ali-

mentação, no valor facial mínimo de R\$14,00 (quatorze reais) cada um, a partir de 1º de maio de 2011 e em quantidade equivalente ao número de dias trabalhados no mês. Além disso, os pisos das diversas categorias foram reajustados com índices que vão de 6,9% - para os profissionais enquadrados na Lei 4.950-A, o que garante o salário mínimo profissional aos engenheiros e arquitetos - a 45% que atinge os profissionais de nível técnico.

A Contribuição Negocial e de Acompanhamento em favor dos sindicatos foi definida em 2% do salário de cada empregado. No entanto, os trabalhadores podem se opor a esta contribuição. Basta enviar correspondência manuscrita, manifestando a oposição, em um prazo de até 15 dias após a homologação da Convenção Coletiva de Trabalho



Consultoria conquistou aumento real depois de longo período de negociação

(CCT) no Ministério do Trabalho e Emprego, para os sindicatos de suas respectivas categorias.

O próximo passo será a assinatura da CCT e sua homologação no Ministério do Trabalho e Emprego.

O andamento será divulgado pelo Senge-MG para acompanhamento de engenheiros, engenheiras e demais interessados. As negociações com o Sinaenco foram conduzidas pelo diretor Abelardo Novaes.